



## **BIOSSEGURANÇA E BIODETERIORAÇÃO EM ACERVOS DOCUMENTAIS.<sup>1</sup>**

*Cristina Strohschoen<sup>2</sup>, Manoel Pedro de Souza Neto<sup>3</sup>. UNIJUI*

A biossegurança, como “conjunto de medidas voltadas para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos”, é uma área que permeia o tema conservação preventiva em acervos documentais. Conservação preventiva foi um dos oito temas que abrangeu a estrutura curricular do Treinamento em Preservação de Acervos, oferecido pela Coordenação-Geral de Processamento e Preservação do Acervo (COPRA), do Arquivo Nacional em 2008, cujo objetivo foi proporcionar a seis profissionais do país a obtenção de conhecimentos sobre as diversas ferramentas teóricas e práticas, utilizadas pela preservação, de modo a que fossem compreendidas, criticamente, de acordo com o binômio “Preservação e Acesso”. Este estudo procedeu ao mapeamento de riscos no Arquivo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Estado do Rio Grande do Sul e no Arquivo Geral do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), em Manaus. Foram mapeados os agentes de risco nestes dois locais de preservação de documentos, ou seja, aqueles componentes de natureza química, física, biológica ou radioativa que comprometem a saúde dos profissionais que desenvolvem atividades de processamento técnico de acervos nestes ambientes. Classificaram-se os riscos em: risco 1 – riscos físicos - instrumentos perfuro cortantes, os agentes não apresentam riscos para o manipulador nem para a comunidade; risco 2 – riscos químicos e biológicos, agentes que possam ser inalados e penetrar no organismo pelas vias respiratórias (fungos, bactérias e vírus), risco moderado para o manipulador, com tratamento preventivo; risco 3 - agentes que representam riscos graves para o manipulador e moderado para a comunidade (bactérias, vírus e fungos patogênicos); risco 4 - agentes que representam riscos graves para o manipulador e para a comunidade (vírus da encefalite entre outros) e risco 5 – riscos de acidentes, determinados microorganismos sem proteção, utilização de gases para flambar culturas bacterianas (incêndio e proteção, se não houver segurança mínima dentro deste ambiente) Os resultados obtidos demonstraram a importância da análise de custo/benefício (avaliação dos custos e benefícios sociais de projetos de investimento para auxiliar a decidir se os projetos/atividades devem ou não ser realizados) bem como a elaboração de mapa de riscos (representação gráfica do conjunto de fatores presentes nos locais de trabalho capazes de acarretar acidentes e doenças de trabalho). Como sugestões, entre outros, foram recomendados a substituição do processo de desinfestação por fumigação, por desinfestação por CO<sub>2</sub> ou por anoxia - asfixia por absorvedores de oxigênio; o uso de armadilhas para cupins no lugar de barreiras químicas de isolamento no quarteirão; o uso de luvas, máscaras, toucas, pró-pés e aventais de manga comprida descartáveis, e óculos de proteção no manuseio de documentos não higienizados.



- 1 Projeto Treinamento em Preservação de Acervos no Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, capacitação de 300 horas aula.
- 2 Especialista em Gestão Universitária pela Unijuí, Arquivista, Museu Antropológico Diretor Pestana, Ijuí – RS, [christoh@unijui.edu.br](mailto:christoh@unijui.edu.br).
- 3 Especialista em Arquivologia pelo Uninorte, Bibliotecário, Tribunal de Justiça do Amazonas, Manaus – AM, [pedro.neto@tjam.jus.br](mailto:pedro.neto@tjam.jus.br).